

SALÃO DE
INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XXIX SIC

UFRGS
PROPESQ



múltipla 
UNIVERSIDADE
inovadora  inspiradora

Evento	Salão UFRGS 2017: SIC - XXIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2017
Local	Campus do Vale
Título	RELAÇÃO DO CONSUMO ALIMENTAR MATERNO E O TEMPO DE ALEITAMENTO MATERNO E ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO DO LACTENTE
Autor	DIEGO ALMEIDA DOS SANTOS
Orientador	MARCELO ZUBARAN GOLDANI

RELAÇÃO DO CONSUMO ALIMENTAR MATERNO E O TEMPO DE ALEITAMENTO MATERNO E ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO DO LACTENTE

Autor: Diego Almeida dos Santos

Orientador: Marcelo Zubaran Goldani.

Instituição de Origem: Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS

Introdução: O aleitamento materno tem indicação de ser a única prática alimentar dos recém-nascidos, é importante para assegurar a preservação e a manutenção da saúde e o desenvolvimento saudável do lactente. Tratando-se da qualidade da alimentação da nutriz, esta tende a seguir orientações específicas para lactantes, porém, o puerpério é um momento de novas adaptações e pode resultar em alterações do consumo alimentar. Além disso, a literatura científica tem se interessado pelo estudo do padrão alimentar e seus aspectos multifatoriais.

Objetivo: Relacionar o consumo alimentar das mães com o tempo de aleitamento materno e aleitamento materno exclusivo até o sexto mês de vida do lactente.

Metodologia: Estudo observacional longitudinal realizado em Porto Alegre-RS com recém-nascidos filhos de puérperas residentes no município. A abordagem ocorreu entre 24 e 48 horas após o parto e seguiu até os seis meses de vida do lactente. O padrão alimentar das mães foi avaliado pelo Recordatório Alimentar de 24 horas, e classificado em grupos: in natura, ingredientes culinários, parcialmente processados e ultraprocessados, aplicado em todas as entrevistas que ocorreram aos 7, 15, 30, 90 e 180 dias após o parto. O tempo de aleitamento materno foi calculado em dias e sua prática (sim ou não) foi questionada durante a realização das coletas. Realizaram-se análises de maneira descritiva, análises bivariadas (qui-quadrado, *Mann Whitney* e correlação de *Spearman*) e multivariadas (*Generalized Estimating Equations*). Em relação aos aspectos éticos, a pesquisa foi registrada e aprovada pelos comitês de ética dos hospitais envolvidos, sob os pareceres números 11-0097 e 11-027.

Resultados: A amostra constituiu-se de 122 pares mãe-bebê. Observou-se que 52,03% das mães (n=64) seguiram amamentando com a introdução de outros alimentos ou líquidos até os seis meses de vida do lactente e 4,06% (n=5) ofereceram leite materno exclusivamente. Entre as mulheres com menor escolaridade e menor renda, estão as que interromperam o aleitamento materno exclusivo durante os primeiros 120 dias (p=0,029; p=0,021, respectivamente). Os recordatórios alimentares de 24 horas das lactantes apresentaram diferenças significativas no consumo de lipídio (p=0,04), carboidrato (p=0,02) e calorias totais (p=0,03) quando comparadas entre elas, nos diferentes períodos analisados durante o segmento. Sobre o padrão alimentar materno, a diferença estatisticamente significativa ocorreu no grupo de mães que consumiram alimentos parcialmente processados (p=0,04) e no consumo e alimentos processados, (p<0,001) entre os períodos analisados. Observou-se que as mulheres que consumiram mais os alimentos do grupo de ingredientes culinários, tiveram menor tempo de aleitamento materno exclusivo (p=0,005; r=- 0,251).

Conclusão: Intervenções podem ser planejadas nos períodos em que houve distinção no padrão alimentar e aleitamento materno exclusivo principalmente entre os 30 e 90 dias de vida do lactente.

Palavras Chaves: Aleitamento Materno; Consumo Alimentar; Nutrição Materna; Recém-nascido.